

Operações Especiais no amplo espectro da guerra

2



Capitão de Fragata Paulo Ricardo Rodrigues dos Santos

É graduado em Ciências Navais pela Escola Naval. Ao longo de sua carreira, realizou diversos cursos, com destaque para: Aperfeiçoamento de Mergulhadores de Combate (MEC) para Oficiais – CAMECO, Básico de Paraquedistas (EB), Salto Livre Operacional (CFN) e Desativação de Artefatos e Explosivos – DAE (CIAMA-MB). Foi instrutor dos cursos de MEC e DAE no CIAMA. Entre as principais comissões, participou de operações internacionais (Espabras 2008, Panamax Tridente 2010, Líbano 7 e Guinex 21) e nacionais, como a Copa do Mundo 2014, os Jogos Olímpicos 2016 e a Intervenção Federal no Rio de Janeiro em 2018.

Um elemento de Operações Especiais deve, primeiramente, ter a capacidade de resistir a qualquer vicissitude que aparecer. Ele simplesmente não pode desistir. Teoricamente, a única forma de parar um Comando Anfíbio ou um Mergulhador de Combate é matando-o, porque senão ele vai continuar. Costumo dizer: rastejar é aceitável. Suar é aceitável. Sangrar é aceitável. Desistir não é aceitável. (Mergulhador de Combate da Marinha do Brasil).

Introdução

Hoje, vemos uma desconcertante diversidade de guerras separatistas, violência étnica e religiosa, *coups d'État*¹, disputas de fronteiras, levantes civis, ataques terroristas empurrando ondas de imigrantes miseráveis expulsos pela guerra, hordas de traficantes de drogas por fronteiras nacionais e o uso cada vez mais irrestrito de Sistemas Aéreos não Tripulados (SARP) e Sistemas Marítimos não Tripulados (SMNT) no campo de batalha.

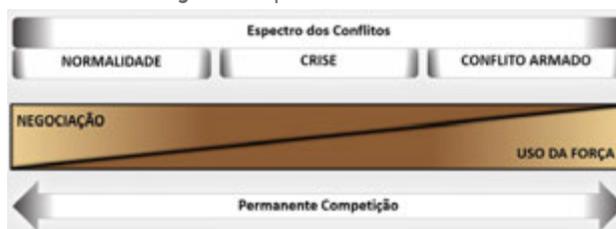
Diante desse amplo espectro dos conflitos (Figura 1), a Marinha do Brasil (MB) resolveu criar, em 16 de agosto de 2019, por meio da Portaria nº 232 do Comandante da Marinha, o Comando Naval de Operações Especiais (CoNavOpEsp), cujo propósito é adequar o emprego das Operações Especiais para fazer frente à evolução do ambiente operacional multifacetado com características de um mundo volátil, incerto, complexo e ambíguo (VUCA)², no qual há participação crescente de atores estatais e não estatais em atividades irregulares, difusas e com alto grau de letalidade.

¹Coup d'État, golpe de Estado ou simplesmente golpe é, tipicamente, uma tentativa ilegal e evidente de uma organização militar ou de outras elites do governo para derrubar uma liderança incumbente. Um autogolpe é quando um líder, tendo chegado ao poder através de meios legais, tenta permanecer no poder através de meios ilegais.

²VUCA – acrônimo formado pelas palavras em inglês *volatility*, *uncertainty*, *complexity* e *ambiguity*, as quais significam, respectivamente, volatilidade, incerteza, complexidade e ambiguidade.

³Reich – termo alemão empregado para se referir a um império e/ou reino. A Alemanha nazista, comandada por Hitler, adotou a denominação Terceiro Reich em referência aos dois impérios germânicos anteriores: o Sacro Império Romano-germânico na Idade Média (Primeiro Reich) e o Império Alemão de 1871 a 1914 (Segundo Reich).

Figura 1: Espectro dos Conflitos.



Fonte: Brasil, 2023b.

I. Histórico das Operações Especiais nos últimos 80 anos

No fim da Segunda Guerra Mundial, o primeiro-ministro do Reino Unido à época, Winston Churchill, em uma tentativa de conter o avanço do Terceiro Reich³ alemão no Norte da África e da França, determinou a criação das tropas de Operações Especiais inglesas. Entre outras tarefas, a principal era tentar influenciar, treinar e conduzir a população local para lutar em uma espécie de guerrilha em prol dos aliados, criando o conceito de Ação Indireta, até hoje utilizado pelas Operações Especiais de todo o mundo.

No Brasil, o início das Operações Especiais, então únicas na América Latina, teve papel relevante na eliminação da subversão e do terrorismo no final dos anos 1960 e no início dos anos 1970, tendo sido reconhecidas por esse fato. No final do século XX, operadores especiais foram empregados na região da Serra do Traíra, no Amazonas (Figura 2), a fim de esclarecer a conturbada situação naquela fronteira, que sofria com incursões das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC) e com o garimpo ilegal.

Figura 2: Operadores Especiais empregados na região da Serra do Traíra.



Fonte: Correio – o Portal de Carajás, 2022.

Na Marinha do Brasil, para os Mergulhadores de Combate (Figura 3), pertencentes ao Corpo da Armada, as Operações Especiais nasceram a partir de uma grande influência tanto da marinha americana (*U.S.Navy*) e das antigas equipes de demolição submarina (*Underwater Demolition Team – UDT*), voltadas para operações de pré-desembarque durante a Segunda Guerra Mundial, quanto dos nadadores de combate (*Nageurs de Combat*) franceses, cujas atividades se destinavam a sabotagens e ataques mergulhados a navios e portos.

Figura 3: Mergulhadores de Combate.



Fonte: War News, 2020.

Nos dias atuais, pode-se dizer que o Grupamento de Mergulhadores de Combate (GRUMEC) possui táticas, técnicas, procedimentos (TTP) e equipamentos semelhantes àqueles dos *U.S.Navy SEALs*, permitindo ações tanto no nível operacional quanto no nível tático.

Cabe ressaltar que, durante os conflitos mais recentes, como a Guerra do Iraque e a Guerra do Afeganistão, as ações se concentraram na atuação em terra. A MB, entretanto, apesar dessa influência, manteve sua essência

predominantemente no meio aquático, aos moldes do *Nageur de Combat* francês.

As Operações Especiais executadas pelos Comandos Anfíbios do Corpo de Fuzileiros Navais (Figuras 4 e 5) nasceram da grande influência do Exército Brasileiro em operações de reconhecimento e contraguerrilha. Atualmente, pode-se dizer que o Batalhão de Operações Especiais do Corpo de Fuzileiros Navais (Tonelero) possui TTP e equipamentos semelhantes aos do Comando de Operações Especiais da Marinha dos Estados Unidos (*U.S.MARSOC – Marine Corps*). Ao contrário do GRUMEC, sua essência de emprego é principalmente terrestre, característica peculiar da Ação de Comandos do Exército Brasileiro.

Figura 4: Comandos Anfíbios.



Fonte: Wikipédia, 2016.

Figura 5: Operação Ágata Fronteira Norte – prisão de garimpeiros em atividade ilegal.



Fonte: Agência Marinha de Notícias, 2023.

2. Ampla espectro da guerra atual

Normalmente, as Operações Especiais exigem abordagens não ortodoxas, sem negar os princípios de guerra tradicionais, que são aplicados com ênfase diferente na sua combinação ou na importância relativa de cada um. Em determinadas missões ou tarefas, a surpresa alcançada por meio de rapidez, ousadia, sigilo e dissimulação, aliada a novas técnicas, táticas e procedimentos, pode ser muito mais efetiva do que as táticas convencionais (conceito de Superioridade Relativa, do Almirante SEAL William Harry McRaven, da Marinha dos Estados Unidos – Figura 6).

Não se discute, neste artigo, o conceito de Superioridade Relativa de McRaven, mas alguns pontos sobre a forma como as características das Operações Especiais (alto risco, baixa visibilidade, elevado grau de precisão, dificuldade de coordenação e apoio) e seus princípios no nível operacional (adaptabilidade, flexibilidade, integração, modularidade, restrição e seletividade) devem ser considerados no cenário atual.

Figura 6: Superioridade Relativa – Almirante SEAL William Harry McRaven.



Fonte: McRaven, 1996.

Entre as diversas realidades da MB no combate às ameaças dentro do entorno estratégico brasileiro, com atuação das OpEsp contribuindo para os Objetivos Nacionais de Defesa nesse amplo espectro da guerra atual, podem ser citados dois exemplos:

- a abordagem de navios que praticam pesca ilegal no Arquipélago de São Pedro e São Paulo por Equipes de Abordagem de Mergulhadores de Combate (Figura 7), permitindo a proteção dos recursos marinhos e da Amazônia Azul;
- neutralização, realizada por Comandos Anfíbios, de dragas e pistas de pouso clandestinas utilizadas por garimpeiros na Região Norte.

Figura 7: Abordagem de navio de pesca ilegal por Equipe de Abordagem de Mergulhadores de Combate.



Fonte: Acervo MB.

Figura 8: Neutralização de draga e pista de pouso clandestinas realizada por Comandos Anfíbios.



Fonte: Acervo MB.

3. Preponderância das Operações Especiais da MB no cenário atual

A preponderância das OpEsp reflete, principalmente, a necessidade de adaptabilidade e flexibilidade nesse

ambiente difuso. O emprego das Forças de Operações Especiais (FOpEsp) tem se mostrado a forma mais adequada de combate, uma vez que é a força militar interveniente no espectro de atuação das ameaças híbridas atuais.

Como exemplo de sucesso e comprometimento das Forças Armadas Brasileiras com a defesa dos interesses nacionais e a promoção da estabilidade na região fronteira do País, vale destacar as Operações Conjuntas Ágata, capitaneadas pelo Ministério da Defesa, em especial a Operação Ágata Comando Conjunto Uiara, realizada de maio a junho de 2023. A participação das FOPEsp como Força Componente Conjunta, estabelecida com um Estado-Maior próprio, possibilitou uma visão completa da Área de Operações (AOp), viabilizando o emprego das tropas com o valor militar requerido, principalmente por meio de ações de Reconhecimento Especial (Rec Esp), e também como vetor essencial de emprego em situações que demandaram elevado risco, discrição e precisão.

Figuras 9 e 10: Participação das Forças de Operações Especiais da MB.



Fonte: Acervo MB.

Conclusão

A Marinha do Brasil enfrenta desafios contemporâneos relacionados a diversos atores não convencionais que se manifestam nas Águas Jurisdicionais Brasileiras. As Operações Especiais, ao integrarem tecnologias avançadas, inteligência e táticas especializadas, capacitam a Marinha a enfrentar esses desafios de maneira eficiente e coordenada.

Portanto, a necessidade de constantes investimentos em treinamento especializado, tecnologias inovadoras e inteligência estratégica são cruciais para manter a preponderância das Operações Especiais, assegurando que a Marinha esteja pronta para enfrentar os desafios presentes e futuros no cenário marítimo.



Referências Bibliográficas

AGÊNCIA MARINHA DE NOTÍCIAS. **Operação Ágata Fronteira Norte: Marinha participa de ação que prendeu 13 garimpeiros em atividade ilegal.** Por Primeiro-Tenente (RM2-T) Vanessa Mendonça Silva. Boa Vista (RR), 21 jul. 2023. Disponível em: <<https://www.marinha.mil.br/agenciadenoticias/operacao-agata-fronteira-norte-marinha-participa-de-acao-que-prendeu-13>>. Acesso em: 19 abr. 2024.

BRASIL. Marinha do Brasil. **Estratégia de Defesa Marítima (EDM) – EMA 310.** 1. ed. 2023a.

_____. **Fundamentos Doutrinários da Marinha (FDM) – EMA 301.** 1. ed. 2023b.

_____. Comando da Marinha. **Portaria nº 232, de 16 de agosto de 2019.** Cria o Comando Naval de Operações Especiais (CoNavOpEsp) e dá outras providências. Disponível em: <<https://www.defesaaereanaval.com.br/naval/marinha-do-brasil-cria-o-comando-naval-de-operacoes-especiais>>. Acesso em: 19 abr. 2024.

CORREIO – o Portal de Carajás. **50 anos depois, saiba como Marabá foi envolvida na Guerrilha do Araguaia.** Redação, 9 de abril de 2022. Disponível em: <<https://correiodecarajas.com.br/50-anos-depois-saiba-como-maraba-foi-envolvida-na-guerrilha-do-araguaia/>>. Acesso em: 19 abr. 2024.

LISBOA, R. **Operações Especiais: abordagens sobre as ações militares não convencionais.** Ed Griffo's, 2022.

MCRAVEN, William H. **Spec Ops – Case Studies in Special Operations Warfare: Theory and Practice.** New York: Presidio Press – Random House, Inc., 1996.

WAR NEWS. Página no Facebook. **Operadores SEAL, COT e GRUMEC em treinamento antiterrorismo.** Imagem publicada em 20 de abril de 2020. Disponível em: <<https://www.facebook.com/100050206731857/posts/1358543294356909>>. Acesso em: 19 abr. 2024.

WIKIPÉDIA. **Ficheiro: Operação Formosa 2016** (30388031181).jpg. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Opera%C3%A7%C3%A3o_Formosa_2016_\(30388031181\).jpg](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Opera%C3%A7%C3%A3o_Formosa_2016_(30388031181).jpg)>. Acesso em: 19 abr. 2024.

.....
Figura 11: MEC e Embarcação de Desembarque Pneumática (EDPN).
Fonte: Acervo MB.

